

Os sete anos e Betinho

Jota Alcides

Editor-Chefe

Protagonistas antagonônicos no cenário tenso da vida brasileira atual, eles encarnam impressionantemente os dois Brasis que se conflitam na diversidade de inquietações e se chocam diante da adversidade abrangente que se prolonga e se aprofunda como crise altamente depuradora. De um lado estão os sete anos de mãos grandes e felinas, liderados pelo deputado João Alves, principal acusado na formação de uma quadrilha que desviou milhões de dólares do Orçamento da União para vistoso e deplorável enriquecimento ilícito; do outro está o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, principal líder de um extraordinário e fascinante movimento de solidariedade humana que vem agitando a sensibilidade nacional em luta contra a fome e a miséria da maioria do povo brasileiro.

Do lado dos espertos anos de João Alves está o Brasil de uma minoria arrogante, inescrupulosa, oportunista; egoísta, enganadora e usurpadora; do lado pundonoroso de Betinho está o Brasil de uma maioria sofrida, materialmente desamparada ou de alma agredida, mas esperançosa e confiante em que sejam extintas ou reduzidas as mazelas que afligem e humilham o País. Uns representam o Brasil de PC Farias e dos espertalhões profissionais que estão sempre procurando levar vantagem em tudo, até mesmo sob artifícios de legalidade, ou mascaradamente fazendo a lavagem de dinheiro obtido ilegalmente. O outro representa o Brasil de dom Helder Câmara e dos pregadores de uma revolução cívica e pacífica de construção e valorização da cidadania.

Do lado dos sete anos do Orçamento está o Brasil podre, doente, contaminado, viciado, corrupto, desmoralizado. Do lado de Betinho está o Brasil sadio de consciência ética e moral. Os valores de uns insistem num Brasil arcaico, onde líderes políticos ficam cegos, deslumbrados e enlouquecidos

diante do espelho de sua ilusória e transitória grandeza, deixando de lado os anseios e as necessidades do povo. Os valores do outro despertam a exigência de um Brasil reformado e transformado, onde líderes comunitários de espírito aberto e participativo se voltam para os interesses coletivos, deixando de lado os sentimentos mesquinhos de individualismo e egocentrismo.

De um lado está o Brasil anão de princípios éticos e morais. Do outro está o Brasil grande, de elevados propósitos e objetivos que dignificam a convivência humana. Um lado expressa a ganância, o cinismo, a bandalheira, a roubalheira, a fraude, as propinas e a corrupção. O outro exprime e vivencia o voluntarismo, o despojamento, a sinceridade, a probidade, a transparência, a lealdade, a moralidade e a fraternidade. De um lado está o Brasil de homens de bens que se equivocam e se perdem na glorificação do poder temporal, esquecidos de que nenhum crime fica encoberto por muito tempo. Do outro estão os homens de bem que, exatamente ao contrário, se glorificam com o sentido preciso da eternidade do bem fazer e do bem viver.

Protagonistas antagonônicos, João Alves e Betinho simbolizam o confronto desses dois Brasis sob tensão na expectativa agora de uma mudança radical nos rumos da Nação. Parece próxima a ruptura que a sociedade exige com o expurgo implacável e definitivo de mercenários, fraudadores, mentirosos, sonegadores e usurpadores que enlameiam e envergonham a vida pública brasileira. A CPI sobre corrupção no Orçamento é o teatro de operações onde se desenvolve essa batalha de uma revolução moral histórica e decisiva para a democracia e o novo Brasil. Do lado de fora agiganta-se o povo sofrido, mas altivo clamando ardentemente pela punição dos corruptos, pela recuperação da confiança nos políticos e nas instituições e pela vitória do Brasil de Betinho com o resgate da dignidade e da cidadania.

CORREIO BRAZILIENSE 3661 AON 1